



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM A PARTIR DA VIVÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS

Mariana Moreira da Silva; Ana Lúcia Marran.

Graduanda de curso de enfermagem da UEMS, bolsista PIBIC/UEMS – email:
mariana.uems@hotmail.com.

Enfermeira, Mestre em Educação pela UFGD, Docente do curso de enfermagem da UEMS.

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é um dos momentos em que o estudante tem contato direto com as realidades de saúde da população e com o universo do trabalho, tendo a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso através da relação teoria- prática, mas, sem a presença constante do professor. Desta forma, entende-se que saber como o estagiário percebeu esse momento possibilita analisar, refletir e, se necessário, rever condutas referentes ao ECS. Assim, teve-se por objetivo descrever as percepções sobre o ECS no curso de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) a partir da vivência dos estagiários. Foi uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizou-se narrativa escrita como instrumento de coleta de dados e análise de conteúdo para a organização dos dados. O público alvo foram 10 alunos matriculados que concluíram o módulo de ECS do curso de enfermagem da UEMS, no ano de 2013. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFMS Parecer n. 296.896. Dentre as percepções de estágio, destacou-se que o ECS é a imersão do acadêmico no mundo do trabalho, onde podem ter maior contato com a atuação profissional. Quanto às contribuições do ECS destacaram-se o aprendizado sobre a equipe de enfermagem; Constatou-se que no início do ECS, sentiram-se assustados, com medo e insegurança, ansiosos, apreensivos e nervosos, sentimentos foram superados no decorrer do ECS. Quanto às dificuldades encontradas, prevaleceu a de interação com a equipe multiprofissional, principalmente no início.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Como sugestão: ter maior flexibilidade para a realização do estágio em relação ao horário; Logo, os sentimentos negativos sobre o ECS no início e as dificuldades foram superadas gradativamente, dando lugar as contribuições para o aprendizado. Os estagiários evidenciaram a importância do ECS na sua formação profissional através da vivência no mundo do trabalho.

Palavras-Chave: Estudante de enfermagem; estágio; educação.

INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ESC) é o momento em que o estudante tem contato direto com, as realidades de saúde da população em que vive e com o universo de trabalho. Tendo a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, através da relação teoria- prática (COSTA; GERMANO, 2007).

Segundo Bousso (2000, p. 218) “trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa”. É onde acontece a transição de identidades, despertando no aluno a identidade de profissional. Esse processo dinâmico e reflexivo de aprendizado, leva ao desenvolvimento do aluno como profissional, assim como contribui para melhora da qualidade de assistência a sociedade.

Desde o surgimento da primeira escola de enfermagem, as práticas fazem parte do ensino e aos poucos foram sofrendo mudanças na sua abordagem metodológica e carga horária para atender as necessidades de ensino-aprendizagem. Em 1972 o estágio surge no currículo de enfermagem vinculado a disciplina de administração e em 1994 envolvendo as demais disciplinas do curso (COSTA; GERMANO, 2007). Mas, em 2001 a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em enfermagem gerou novas interpretações sobre o estágio exigindo adequação dos projetos pedagógicos e provocando reflexões por parte dos atores envolvidos (MARRAN, 2012), entre eles os estudantes.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Para conhecer o processo de ensino-aprendizagem é indispensável dar voz aos que viveram ele (MEIRA, 2008). Desta forma, entende-se que saber como o estagiário percebe esse momento possibilita analisar, refletir e, se necessário, rever condutas referentes ao estágio.

O objetivo geral desse trabalho foi descrever as percepções sobre estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem da UEMS a partir da vivência dos estagiários. Os objetivos específicos foram: conhecer o processo de desenvolvimento do estágio curricular supervisionado no curso de graduação em enfermagem da UEMS; identificar os avanços e as dificuldades encontradas pelos estagiários no desenvolvimento do estágio curricular supervisionado; levantar as sugestões dos estagiários acerca do estágio curricular supervisionado e apreender as contribuições ou não do estágio curricular supervisionado na formação do enfermeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar os objetivos propostos optou-se pela abordagem qualitativa. Na pesquisa qualitativa “[...] o foco é a experiência individual de situações [...] o processo diuturno de construção do significado, o *como*” (SANTOS FILHO, 2009, p. 44). Deslauriers; Kérisit (2008) compreendem a pesquisa qualitativa como um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo através do estudo, tendo grande relevância para a análise das políticas sociais.

O estudo foi organizado da seguinte forma: levantamento bibliográfico, coleta e análise dos dados e elaboração do relatório. A pesquisa foi aprovada pelo CEP/UFMS Parecer n. 296.896. A coleta de dados foi realizada em novembro e dezembro de 2013, para a coleta dos dados foi utilizado a narrativa escrita que foi solicitada a todos os alunos matriculados que concluíram o módulo de ECS do curso de enfermagem UEMS no ano de 2013, dos 25 concluintes dez entregaram as narrativas, todos que entregaram assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Vale lembrar, que a narrativa é um meio de contar um acontecimento (GANCHO, 1998), permitindo destacar as



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

questões e os fatos que tiveram maior importância para o indivíduo naquele período. “Por meio das narrativas, podemos ter acesso à experiência do outro, porém de modo indireto, pois a pessoa traz sua experiência a nós da maneira como ela a percebeu, ou melhor, da maneira como a interpretou” (SILVA e TRENTINI, 2002 p. 426).

Para o tratamento dos dados foi utilizado a técnica da análise de conteúdo, que consiste em:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores, quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2009, p. 42).

Para Franco (2008) essa técnica quando utilizada permite produzir inferências acerca de dados obtidos, a partir de perguntas e observações de interesse do pesquisador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1: Compreensão/ concepção do acadêmico sobre o ECS na graduação de enfermagem.

Dentre os alunos matriculados que concluíram o módulo de ECS do curso de enfermagem UEMS, no ano de 2013, 40% entregaram suas narrativas. Quanto a percepção de estágio, 60% dos estagiários relataram que o ECS é a imersão do acadêmico no mundo do trabalho, onde podem ter maior contato com a atuação profissional.

Como observa-se na narrativa do acadêmico 3, que considera o ECS uma experiência que possibilita ao aluno *“uma visão mais ampla da atuação real de um enfermeiro, além de funcionar como uma experiência prévia de trabalho, dando a oportunidade de reconhecer as situações reais de serviços, bem como servindo de incentivo para adquirir autonomia”*.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

O que vem de acordo com projeto pedagógico do curso de enfermagem da UEMS (2004), conforme “considera-se o estágio curricular supervisionado parte importante teoria-prática, ensino-assistência e universidade-mundo do trabalho com o propósito de permitir o elo de articulação com a realidade, ou seja, o estágio é a prática da reflexão”.

Outras concepções foram também evidenciadas, 10% afirmaram que o ECS é um momento em que ocorre seu crescimento e amadurecimento profissional e pessoal e, 20% afirmaram que o ECS é uma vivência prática, onde ocorre a junção teoria e prática, como para o acadêmico 5, que descreve o ECS como uma vivência prática e “*uma das formas mais importante de aprender e fixar o aprendizado*”. 10% não deixaram claro sua percepção de ECS.

Concordando dessa forma com a afirmativa de Costa e Germano (2007), em que o ESC é o momento em que o estudante tem contato direto com, as realidades de saúde da população em que vive e com o universo de trabalho. Tendo a oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso, através da relação teoria-prática. E, conforme Bousso (2000), ECS não se limita ao contato do estudante com o contexto profissional, “trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa”. É onde acontece a transição de identidades, despertando no aluno a identidade de profissional.

Categoria 2: Sentimentos dos estagiários despertados no início do ECS

Metade dos estagiários relatou sentimentos despertados no início do ECS, onde afirmaram: sentir-se assustado, com receio e insegurança, medo e ansiedade, apreensivos e nervosos, devido ao professor não permanecer com ele no campo de estágio e, também, em relação ao acolhimento da equipe. Souza (2009) em seu estudo afirma que sentimentos como esses estão presentes no processo de aprendizagem vivenciado no estágio. Acrescenta ainda que “o fenômeno educativo que ocorre entre estagiários e supervisor é uma ação para o intercâmbio de significados e sentimentos, de



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

maneira em que há construção de conhecimentos por meio de pensamentos, ações e sentimentos (p.65)”.

No entanto, esses sentimentos negativos no início do ECS, foram superadas gradativamente, dando lugar as contribuições para o aprendizado. De maneira que alguns estagiários afirmaram ter desenvolvido autonomia e liberdade de atuação, como fica claro na narrativa do acadêmico 3: *“Existe o medo da não aceitação da equipe e da incapacidade de realizar, ou gerenciar, atividades sem a orientação ou supervisão de um professor. Entretanto, logo, percebe-se que esse modelo dá liberdade para se desenvolver e o estimula a buscar o conhecimento que lhe falta ou que apresenta falhas”*.

Corroborando com o estudo de Bousso (2000), no qual alunos relataram ter no ECS a oportunidade de desenvolver a segurança emocional e profissional, autonomia para atuar, maior iniciativa na busca pelo conhecimento científico visando suporte a sua prática, principalmente por não se sentirem restringidos pela presença do professor.

Dentre os pesquisados, apenas um sentiu-se confiante, devido a ausência do professor, o qual relatou: *“O fato de estarmos sozinhos, sem ter a presença do professor a todo momento, nos deixa com mais autonomia, qualquer dúvida, temos que correr atrás sozinhos. De certa forma me senti mais confiante em realizar meu trabalho.”*.

Os sentimentos de medo e insegurança no início do ECS relacionados a ausência do professor, retrata a idéia do acadêmico de que o professor é o detentor do saber, e o aluno apenas um receptor. Porém Freire (1983) defende que o processo de aprendizagem não é unilateral, mas uma experiência de troca, de reciprocidade, onde há um momento de falar, um momento de aprender, de estudar. Logo, no ECS o estudante tem a oportunidade de desenvolver-se como colaborador ativo na construção do conhecimento. Isso resulta no profissional crítico e reflexivo do futuro, pois O “aprender fazendo” é mais que receber informações, dessa forma percebe-se a importância das práticas assistenciais no trabalho em saúde, de forma ativa, possibilitando aprendizado e reflexão (COLLISELLI, 2009).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Tal relação pode ser observada no quadro a seguir:

Quadro 1: Os sentimentos dos estagiários no início do ECS e suas motivações.

Acadêmico	Sensação	Motivo
1	Assustado	Ausência do professor e dos colegas de classe.
2	Confiante	Ausência do professor.
3	Receio e insegurança	Medo da não aceitação da equipe e da incapacidade de realizar, ou gerenciar, atividades sem a orientação ou supervisão de um professor.
4	Não mencionou	
5	Não mencionou	
6	Não mencionou	
7	Medo e ansiedade	Não conhecer a experiência. Medo de não agradar a equipe.
8	Apreensivo e nervoso	Medo de provocar a morte de algum paciente.
9	Não mencionou	
10	Não mencionou	

Categoria 4. As dificuldades encontradas pelos acadêmicos no ECS

Quanto as dificuldades encontradas pelos acadêmicos no ECS, 60% apontaram como dificuldade a interação com a equipe multiprofissional e relação interpessoal. Como exemplo há o relato do acadêmico1: *“o fato de ser ainda acadêmico dificulta, a equipe muitas vezes não te da liberdade de realizar os procedimentos, não tem paciência de ensinar e explicar”*. Ele aponta que é justamente nesse momento a maior dificuldade, pois não há mais a presença do professor e seus colegas de curso para recorrer. Acrescentando: *“Tem que aceitar, ficar quieta, ter paciência, e engolir sapos”*, o que afirma não ser fácil, e que por diversas vezes sentiu-se desanimada.

Amantéa (2004) afirma que o professor tem suma importância na inserção do aluno no espaço de ECS, pois o mesmo atua como elo de ligação entre todos os atores envolvidos nesse cenários, ou seja, estudante, profissionais do campo e outros docentes, essa ação interfere diretamente no sucesso do ECS.

O acadêmico 3 revela que apesar de a interação com a equipe ser uma dificuldade a principio, trata-se de uma experiência de aprendizado e crescimento,



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

mostrando assim, que o ECS é uma ferramenta de ampla relevância na formação do futuro profissional. Como mostra seu relato: *“É um pouco complicado no início, ganhar espaço e conseguir interagir. Mas, isso serve de aprendizado também. Porque com o tempo se aprende como deve lidar com as pessoas, e com paciência e humildade, se ganha confiança da equipe”*. Expõe ainda que depois a equipe passou a lhe ensinar coisas novas, até porque queriam auxílio no serviço.

Estudos afirmam que o trabalho em equipe adequado é essencial para que ocorra atendimento em saúde com qualidade e eficiência, por isso torna-se preciso compreender o real significado do trabalho em equipe, o que requer uma reflexão constante sobre as práticas de enfermagem.

Nesse sentido o ECS tem sido apontado como um momento extremamente importante no processo de formação profissional, e que, tanto o docente quanto o enfermeiro atuante no campo da prática, tem significativa influência no desenvolvimento de habilidades, técnicas e atitudes do estagiário de Enfermagem (BERGAMIM; PRADO, 2013).

Considerável parte dos estagiários, no decorrer do ECS, conseguiram transformar essa dificuldade em habilidade e aprendizado, como é expressado pelo acadêmico 7, que diz que o ECS permite o aprendizado em administrar um setor, as dificuldades, problemas, brigas, situações estressantes envolvidas na instituição de saúde. Aprendeu ainda o conceito e funcionamento de uma equipe, *“afinal um enfermeiro sozinho não faz nada, assim como um técnico sozinho não faz nada e um médico sozinho não faz nada, assim preciso manter todos unidos de alguma forma para que no final o meu trabalho funcione”*. Afirma ainda que *“muitas vezes a briga, a discussão é necessária sim, mas não para criar desavenças e competições e sim para promover a melhora e resolução de algo futuro [...] aprendi além de tudo a necessidade e a falta que faz um enfermeiro na assistência”*.

Além disso, 10% dos estagiários não mencionaram dificuldades encontradas, e 10% afirmou que as dificuldades encontradas foram vistas como forma de aprendizado



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

e crescimento do estagiário, como coloca o acadêmico 10: *“toda e qualquer dificuldade enfrentada nesta etapa do ESC ajudou contribuindo com a minha formação, com elas aprendi coisas que não aprendemos dentro da sala de aula, ou em um seminário, só se aprende sentindo-as a cada dia com a equipe que você está”*. Mais uma vez confirmando o quanto o ECS é rico e diferencial na formação do enfermeiro, pois nessa etapa da formação o estagiário relembra o que aprendeu na teoria, mas também descobre lições novas, que muitas vezes não estão nos livros.

O acadêmico 5 referiu-se ao Distanciamento do ensino-serviço, mesmo com todo aporte literário ainda se sente inseguro em diversas situações vivenciadas no dia a dia, seja esta literária ou prática, por não ter visto isso em sala de aula ou praticado excessivamente. Ainda relata: *“Porém a universidade pela qual estudo leva o acadêmico a campo repetidas vezes para que essa situação possa ser sanada de alguma maneira, porém ainda observamos lacunas de aprendizado”*. No entanto, Freire (1996) trás reflexões acerca da importância de ter-se consciência do inacabado, pois dessa maneira funda-se a educação como processo permanente, assim o ser humano estará sempre aberto a procura, a curiosidade para exercitar cada vez mais a capacidade de aprender.

Houve ainda referência, 10 % dos estagiários, ao ensino teórico prestado ao aluno ineficiente e Infraestrutura inadequada do local onde foi realizado o ECS.

Categoria 3. As contribuições do ECS na formação do acadêmico de enfermagem.

Embora a interação com a equipe multiprofissional e relação interpessoal tenha sido em certo momento vista como dificuldade, entre as contribuições do ECS destacaram-se o contato e aprendizado sobre o funcionamento da equipe de enfermagem (50%). Logo percebe-se que a dificuldade foi superada no decorrer do processo educativo. Como revela a colocação do acadêmico 1: *“essa forma de estágio possibilita, sem dúvida, uma melhor formação do aluno, prepara para o mercado de trabalho, aprimora o trabalho em equipe e aprende a lidar melhor com as pessoas, tanto colegas de trabalho como pacientes”*.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Além disso, 20% referiram a liberdade de atuação do acadêmico e autonomia em realizar suas ações; Entre outras contribuições elencadas no quadro abaixo, que vão de acordo com as afirmativas de Bousso (2000) acerca das contribuições desse instrumento de aprendizagem: ECS não se limita ao contato do estudante com o contexto profissional, “trata-se também de um aspecto relevante na formação da pessoa”. É onde acontece a transição de identidades, despertando no aluno a identidade de profissional. Nesse estudo de Bousso (2000), alunos relataram ter no ECS a oportunidade de desenvolver a segurança emocional e profissional, autonomia para atuar, maior iniciativa na busca pelo conhecimento científico visando suporte a sua prática, principalmente por não se sentirem restringidos pela presença do professor. Esse processo dinâmico e reflexivo de aprendizado, leva ao desenvolvimento do aluno como profissional, assim como contribui para melhora da qualidade de assistência a sociedade.

Quadro 2: Relação das contribuições do ECS para o estagiário.

Contribuições do ECS para o estagiário
Melhor formação profissional.
Liberdade ao acadêmico em realizar suas funções.
Preparo para o mercado de trabalho.
Desenvolvimento da relação interpessoal.
Autonomia ao acadêmico.
Lidar melhor com processo morrer.
Despertou capacidade de resolução de problemas.
Desenvolvimento prático.
Desenvolvimento de olhar clínico.
Superação de medos.
Fortalecimento do estado emocional.
Fortalecimento do estado emocional.
Capacidade de administrar um setor.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Gerenciamento de equipe multiprofissional.
Criação de vínculo com o paciente.
Compreensão da importância do cuidado humanizado.

Categoria 5. Sugestões dos acadêmicos para mudanças no ECS

Apenas 20% fizeram sugestões: a de maior flexibilidade para a realização do estágio em relação ao horário. Sugeriram ainda o aumento da carga horária do ECS; No projeto pedagógico do curso de enfermagem da UEMS consta que a universidade designa 612 horas ao ECS. Obedecendo assim a Resolução CES/CNE n.º 03 de 07/11/2001, que determina a carga horária mínima de 20% da carga horária dos conteúdos obrigatórios do curso para o ECS, contemplando 612 horas para esta atividade.

Assim como a idéia de trocar, durante o ECS, o estagiários de setores, para que o mesmo possa ampliar sua experiência. Porém um dos estagiários defende que não é possível sugerir mudanças, pois o ECS teve vários pontos positivos e negativos, no entanto os pontos positivos superam os negativos.

O ECS de enfermagem na UEMS ocorre 50% na unidade de atenção básica e 50% na área hospitalar, no entanto nesses cenários o acadêmico não muda de setores. Com o objetivo de criar vínculos e agir na realidade.

CONCLUSÕES

O ECS O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é o momento em que o estudante de enfermagem tem a oportunidade de encontrar-se com o mundo do trabalho, sem a presença constante do docente, conhecendo assim as responsabilidades do profissional enfermeiro, e as situações enfrentadas na instituição de trabalho. Onde o acadêmico tem contato direto com as realidades de saúde da população tendo a



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos durante o curso através da relação teoria-prática.

Nesse processo de aprendizado, o estagiário depara-se com dificuldades, como os próprios sentimentos de medo, ansiedade, insegurança, pois afinal está cada vez mais próximo do profissional enfermeiro, que buscou se construir nos últimos anos. Agora ele tem a oportunidade de por em prática os saberes adquiridos, assim como conquistar novos conhecimentos, e sempre aptos a essa conquista, desde que tenha a consciência de ser inacabado.

Mas tais sentimentos tornaram-se autonomia, confiança e liberdade de atuação. Dificuldades que há princípio eram verdadeiros obstáculos, foram trabalhadas, e no fim perceberam como aprenderam, e as transformaram em frutos do ECS, suas contribuições.

Porem, mais uma vez se deve lembrar da idéia do inacabado, para sempre estar disposto a aprender, construir, transformar. Assim sendo, muitas dificuldades precisam de atenção, como o ensino teórico prestado ao aluno ineficiente e Infraestrutura inadequada do local onde foi realizado o ECS.

Por outro lado, as contribuições foram amplas, de aspecto coletivo, como o preparo para trabalhar-se em equipe; e individual, como o fortalecimento do estado emocional.

Os estagiários evidenciaram a importância do ECS na sua formação profissional através da vivência no mundo do trabalho, e demonstram clara percepção do ECS, mostrando-se críticos, reflexivos e comprometidos com o processo de construção do conhecimento.

Ao conhecer como o acadêmico percebe o ECS, suas fraquezas e as fortalezas, torna-se possível contribuir para o universo de informações que subsidiam reflexões acerca da formação do enfermeiro, permitindo aos formadores rever condutas e aperfeiçoá-las, buscando o melhor aproveitamento desse momento, a melhora da qualidade dos cursos de enfermagem e conseqüentemente a dos serviços de saúde



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

REFERÊNCIAS

- AMANTÉA, M. L. **Competências do professor no Estágio Curricular do Curso de Graduação de Enfermagem segundo a percepção dos próprios docentes**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 2004.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições, 2009.
- BERGAMIM, M. D; PRADO, C. Problematização do trabalho em equipe em enfermagem: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2013 Jan-Fev; 66(1):134-7.
- BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 2, p.218-25, jun. 2000.
- COLLISELII, L.; TOMBINI, L. H. T.; LEBA, M. E.; REIBNITZ, K. S. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.62, n.6, p. 932-7, 2009.
- COSTA L.M.; GERMANO, R.M. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisando a história **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.60, n.6, p. 706-10, 2007.
- DESLAURIERS, J.P.; KERISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. et. al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 127-151.
- FREIRE, P. **Paulo Freire ao Vivo**. São Paulo: Loyola, 1983.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática**. São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. 5ª ed. São Paulo (SP): Ática; 1998.
- MARRAN, A. L. Avaliação da política de estágio curricular supervisionado: um foco na graduação em enfermagem. **(Dissertação) Mestrado em Educação**. Dourados, MS: UFGD, 2012.
- MEIRA, M. D. D; KURCGANT, P. Avaliação da formação de enfermeiros segundo a percepção de egressos. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 4, p. 556-61, 2008.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa Qualitativa *versus* pesquisa quantitativa: o método paradigmático. In: SANTOS FILHO, J. C. dos; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional: quantidade – qualidade**. 7. ed. SP: Cortez, 2009. p. 13- 59.

SILVA, D. G. V. ; TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.10. n. 3, p.423-432, maio-junho, 2002.

SOUZA, T. M. C. **Intersubjetividade na formação profissional: A experiência do Estágio Curricular Supervisionado em Serviço Social no Centro Jurídico Social da Faculdade de História, Direito e Serviço Social da UNESP/Franca**. Franca, São Paulo: UNESP, 2009.